



CADERNO DE PROJETO

mateus rezende costa 10/0036627

Em 2010, após um trabalho de evangelização, foi criada no Setor de Mansões IAPI a capela São José. Desde então a comunidade se encontra em um salão de festas para realização de suas reuniões e celebrações. O local é cedido por particulares que tem sua residência no mesmo terreno, e não atende as necessidades dos fiéis.

Segundo Cláudio Pastro, em seu livro "Guia do Espaço Sagrado", o espaço sagrado é uma manifestação do Divino. Aí, "o finito vai ao infinito, completa-se. O homem tem necessidade dessa dimensão, dessa "troca de espaço", mas atualmente, e não só na Capela São José, é possível perceber que esse espaço perde cada vez mais a essência.

As mudanças impostas pelo progresso material, a evolução tecnológica e as necessidades do homem transformaram a arquitetura contemporânea, e ainda que seja necessário atender tais exigências, é imprescindível que o temporal e o divino estejam em perfeita harmonia no projeto de um templo.

Porém, apesar de todo significado presente na essência do espaço religioso, este não tem recebido a atenção que merece. A cultura do galpão decorado foi disseminada e já não se vê mais o esforço e o cuidado no que diz respeito ao projeto de um templo, a ser feito com o sentido de agradar ao divino.

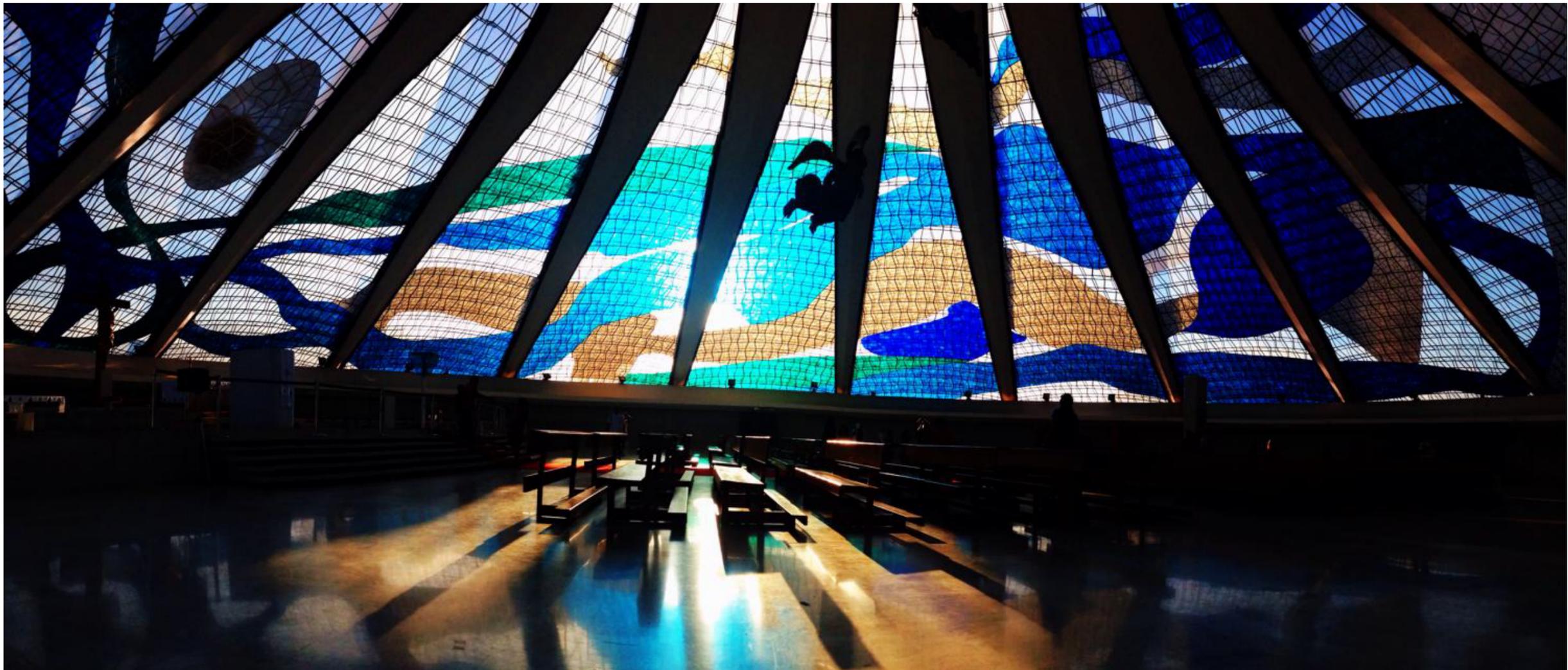
Por isso, é necessário mudar a visão que torna o provisório permanente e expressar, de maneira adequada o lugar, que ao simples olhar, o que é pedra, terra, ferro e cimento transcende a realidade humana alcançando o infinito.

Assim, nesta oportunidade, como estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB), a escolha da temática para o Trabalho Final de Graduação (TFG) recaiu sobre um templo religioso cristão, mais especificamente Católico Apostólico Romano.

Constata-se, porém, que as construções das igrejas dos últimos decênios são pouco inspiradoras e, em alguns casos, reproduzem mecanicamente modelos do passado. Há uma necessidade urgente de construir espaços que reflitam a "vida" que existe nas comunidades, espaços de beleza que inspirem e plasmem relações humanas de encontro das pessoas com deus e com os irmãos. As igrejas precisam manifestar-se como lugares e acolhida, fraternidade, gratuidade, festa e serem sinais visíveis da presença de Deus no meio de seu povo. Independente da proposta arquitetônica ou partido construtivo, uma igreja nunca pode ser confundida com uma sala de reunião, centro de convenção, cinema ou shopping. A liberdade de expressão na arquitetura tem como ponto de partida a fé professada e a liturgia celebrada. É a liturgia que explica e condiciona o espaço simultaneamente simbólico e funcional. (Estudos da CNBB, nº 106, p. 15)

Cada espaço tem uma identidade que é interpretada e expressa pelo arquiteto a fim de atender as necessidades correspondentes. Nesse contexto os templos exigem grande sensibilidade na concepção por se tratar do lugar, cuja expressão simbólica inspirará os que ali buscarão a transcender a realidade, alcançando o sublime.

O espaço do templo tem a qualidade de tocar as sensações e sentimentos do homem, por isso a composição deve harmonizar desde a forma, a iluminação até a acústica criando um lugar adequado para o encontro do humano com o divino. E tudo isso deve ser pensado evitando gastos excessivos e criando um espaço confortável bioclimaticamente.



REFERENCIAL HISTÓRICO

A busca pelo sublime existe desde os primórdios, e independente da religião ou da concepção de divindade o homem cria espaços para encontrar-se com o Divino.

Para os cristãos, mais especificamente Católicos Romanos, o local do culto também se reveste da mística do espaço sagrado e tem grande importância na vivência da comunidade. A Igreja nunca esteve atrelada a uma arquitetura específica, mas aceitou todas de acordo com as épocas, condição dos povos e as exigências dos vários ritos.

Os primeiros cristãos tinham como local de culto as casas dos próprios fiéis, não podiam celebrar em público e nem dispor de um local específico para realizar seu culto, face à perseguição, a eles imposta, inicialmente pelos judeus, ainda em Jerusalém e arredores, como pelo Império Romano.

Naquele momento a Igreja como espaço físico não era o mais importante, mas sim a reunião da comunidade. A defesa da fé levou ao martírio centenas de cristãos e esses acontecimentos foram mudando a perspectiva dos crentes acerca do valor do espaço sagrado.

Assim, os locais marcados com o sangue dos mártires ou onde eram sepultados, passaram, a ser reverenciados e tidos como sagrados. Então, no auge da perseguição imposta por Nero, as catacumbas se tornaram, por excelência, o lugar de culto.

Cláudio Pasto, em seu livro “Guia do Espaço Sagrado” descreve acerca da transformação do lugar de culto católico e apresenta um histórico desta mudança, onde se pode distinguir pelo menos 4 fases distintas:

1. As catacumbas: cemitérios subterrâneos, que se espalhavam por toda orla do Mediterrâneo. Eram locais sem vigilância e, sobretudo destacava o aspecto fúnebre e sacrificial da religião da época e fazia voltar o pensamento para a expectativa iminente da segunda vinda de Cristo.

2. As ecclesias domésticas. Eram casas de estilo Romano ou sinagogais, cedidas por convertidos mais abastados. Os cristãos não dispunham de recursos financeiros e assim eram impedidos, por carência, de construir um lugar para o culto e, só mais tarde com a conversão das classe ricas e intelectuais passaram a usar as moradias destes em espaços culturais provisoriamente adaptados.

3. A Domus Ecclesiae surge com o aumento crescente do número de cristãos. A construção da dommus, era constituída de um hall de entrada ou um pátio descoberto chamado “átrio” e formava a parte pública da casa. Segundo Pasto esta era a “casa da Igreja”. Um espaço apropriado para as celebrações cristãs, qualquer que fossem elas – Eucaristia, Neocatecumenato ou batizado.

4. A Basílica; um edifício real; Foi somente depois do Século III da Era Cristã que os cristãos tiveram direito à liberdade religiosa e puderam, então, pensar a construção do espaço sagrado religioso específico para o culto cristão.

Convertido ao cristianismo, o Imperador Constantino publicou o Edito de Milão. Por meio deste o clero recebeu de volta todas as propriedades anteriormente confiscadas e presenteou o Papa com o Palácio de Latrão, cujo tribunal foi transformado em local de culto e passou a se chamar Igreja de São João de Latrão, a Catedral do Salvador.

Assim, a partir do Século IV o modelo de igreja usado era o do tribunal de justiça romano. Constantino mandou construir diversas igrejas e todas foram planejadas seguindo a mesma forma.

Aos poucos edifícios foram projetados e construídos para servirem de igreja. A Igreja Católica nunca se apegou a um determinado estilo ou cultura, mas sim, permitiu sempre a liberdade e criatividade, desde que nunca se esqueça do princípio fundamental, a causa primeira da construção da igreja.

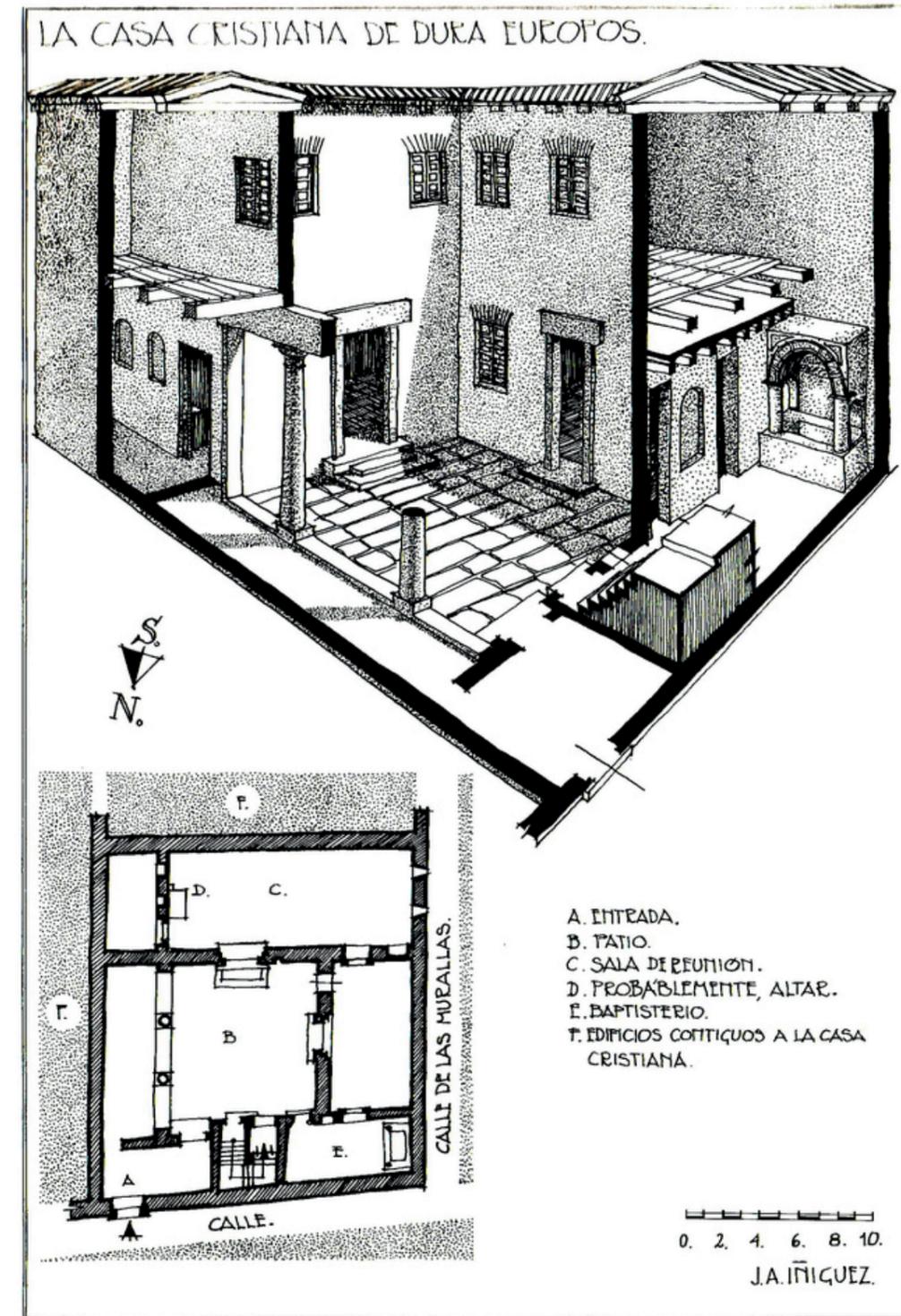
catacumbas



ecclesias domésticas

EDIFICIOS DE CULTO. DURA EUROPOS

VI-1

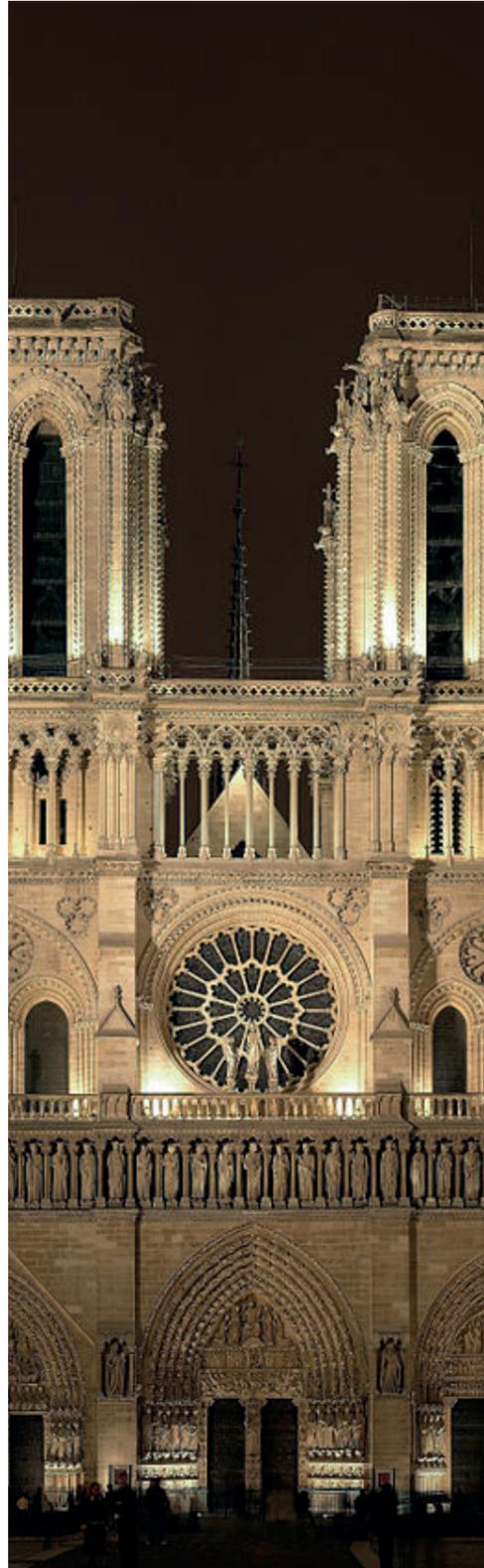


basílicas



HISTÓRICO | REFERÊNCIAS

gótico



renascimento



barroco



neogótico



contemporâneo



HISTÓRICO | REFERÊNCIAS

convento La Tourette - Le Corbusier



catedral metropolitana de Brasília - Oscar Niemeyer

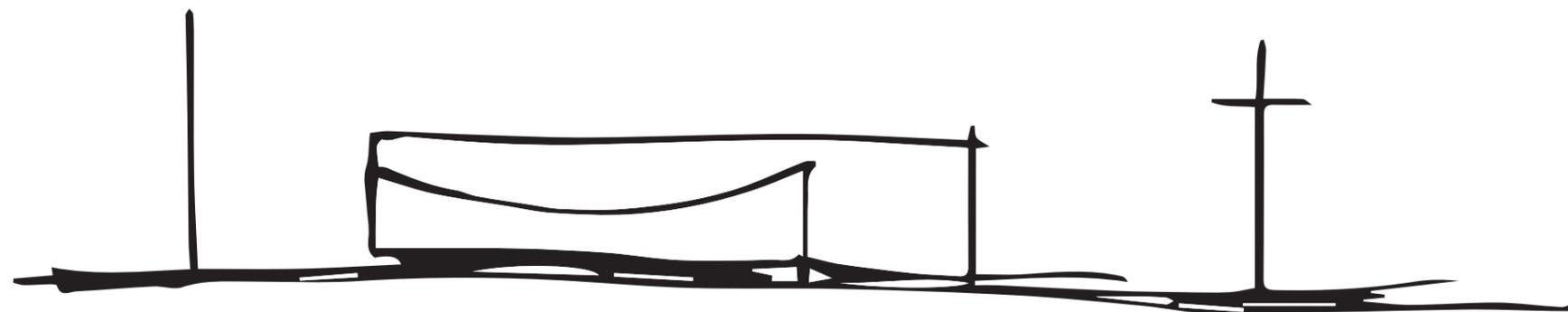
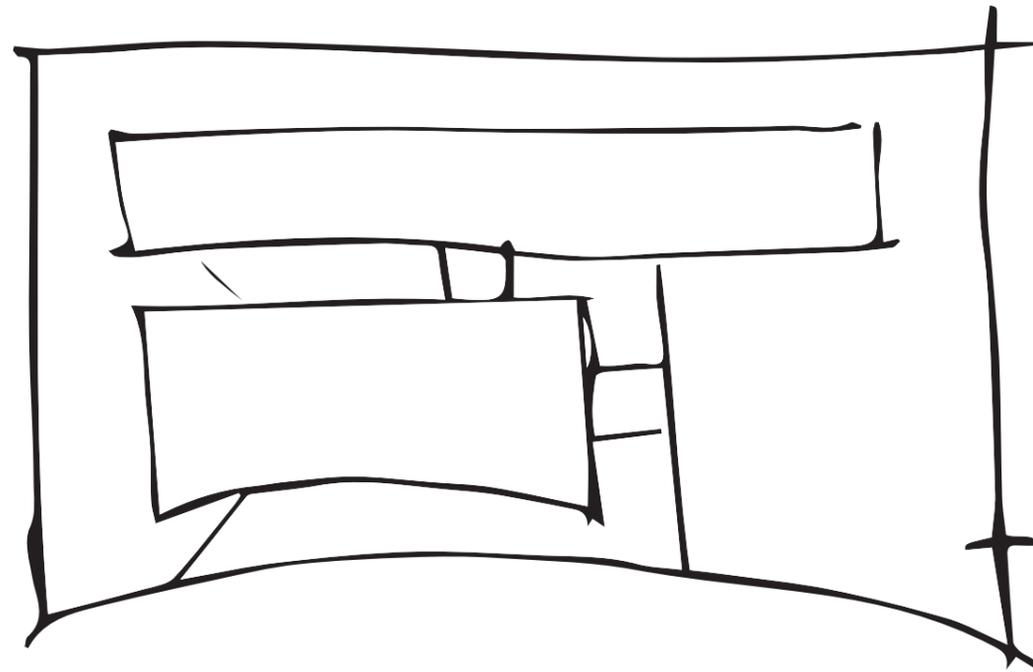




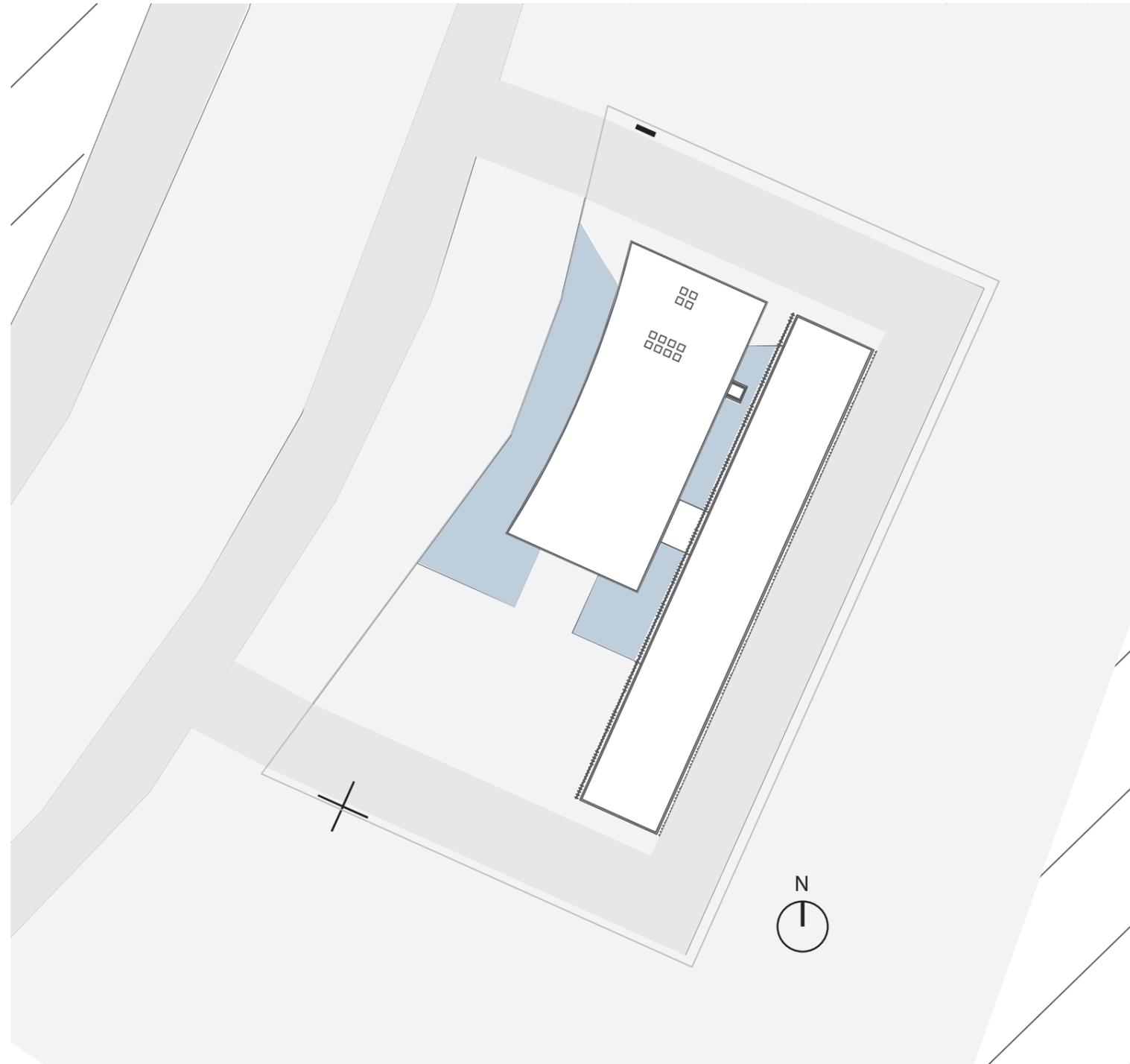
O projeto está localizado no Setor Habitacional Bernardo Sayão (SHBS), em Brasília. O setor de mansões IAPI (SMIAPI) é um conjunto de chácaras e condomínios fechados, nessa localidade próxima ao Guará II, ainda em formação, e sofrendo forte pressão imobiliária devido as grandes áreas vazias passíveis a ocupação residencial.



LOCALIZAÇÃO

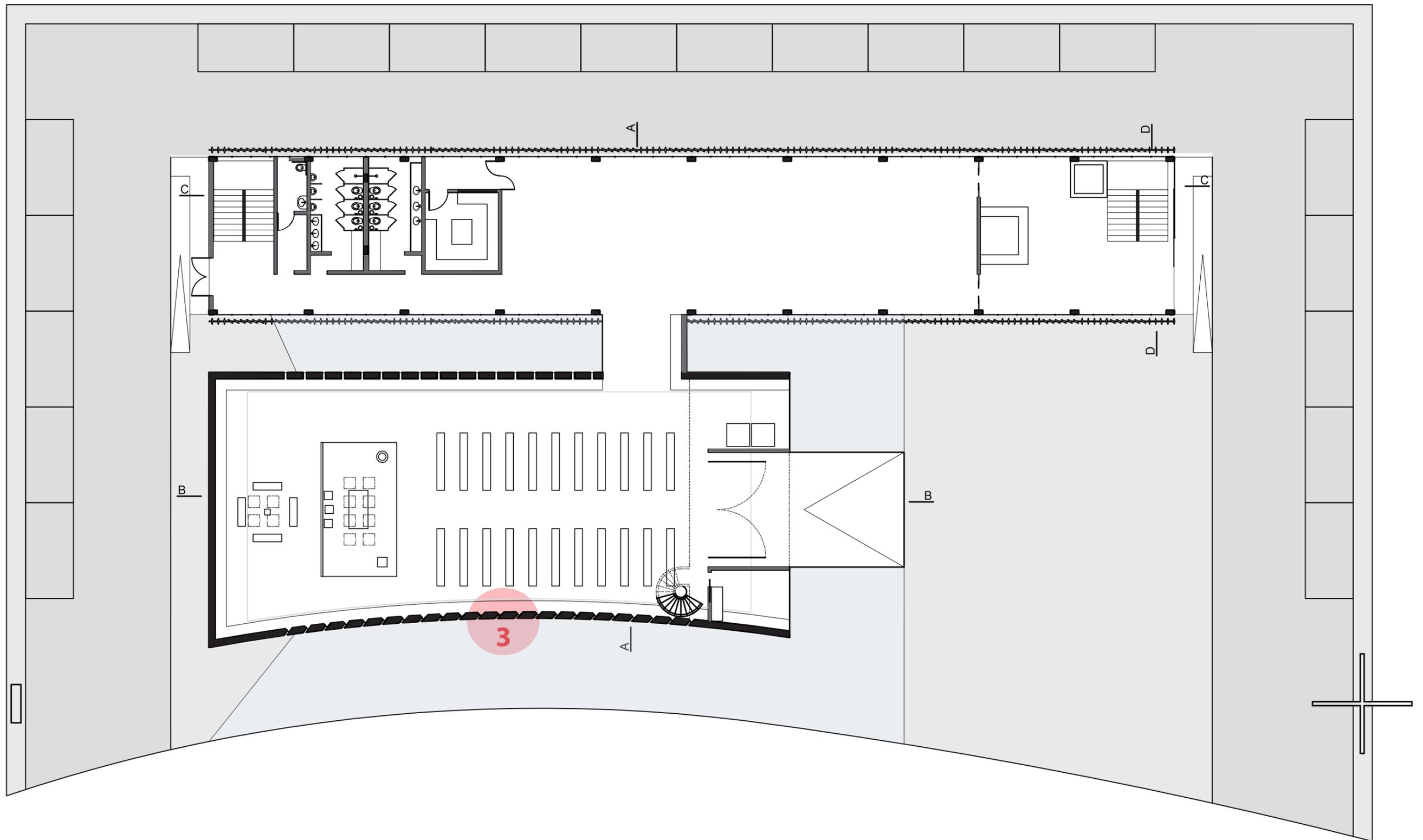


PARTIDO | IMPLANTAÇÃO



PARTIDO | IMPLANTAÇÃO

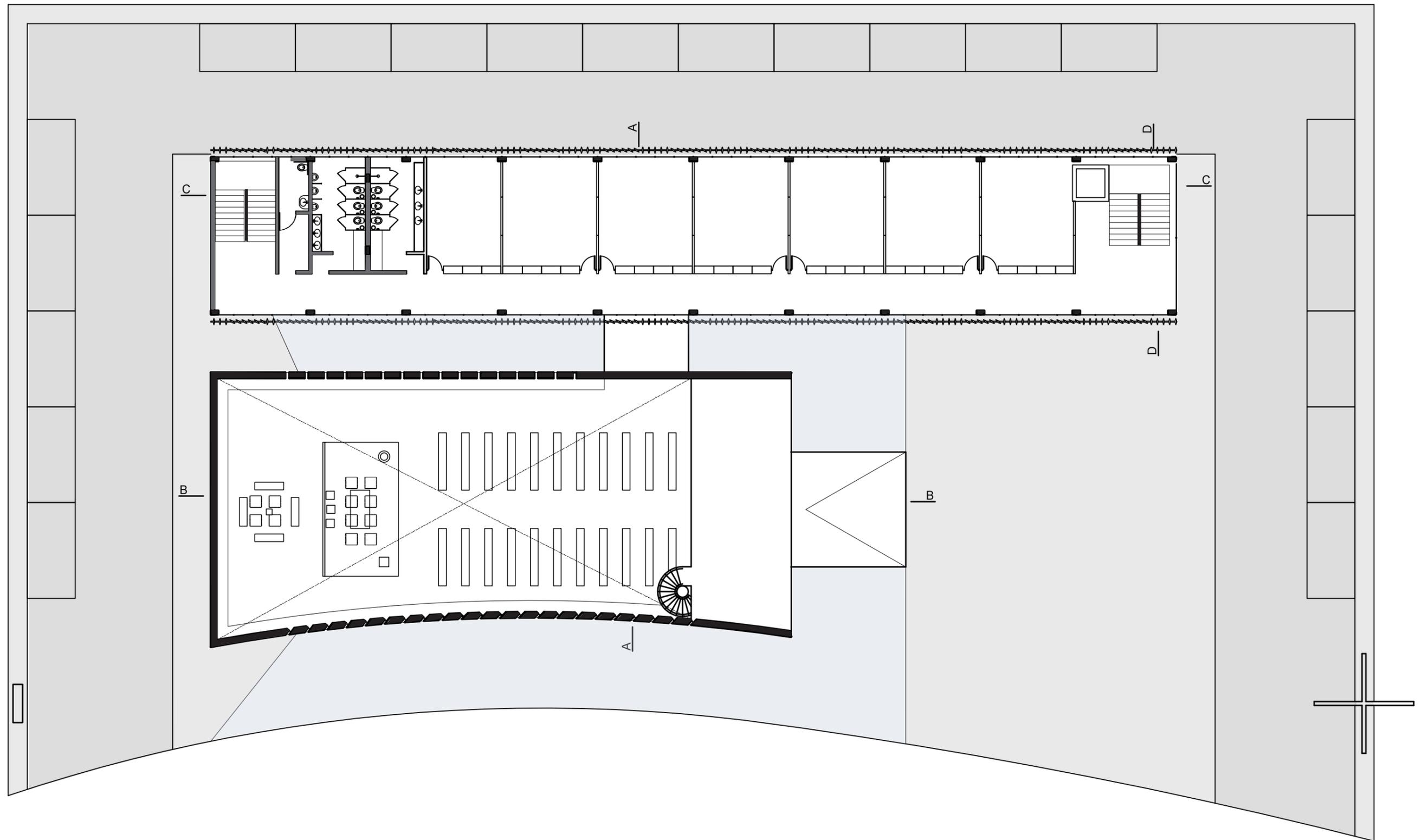
O **concreto** é o principal material desde a estrutura até o acabamento. A construção resulta de grande austeridade, a simplicidade dos materiais utilizados e o emprego de recursos como a iluminação natural, dotam as edificações um caráter que busca o essencial.



térreo

0 1 5 10

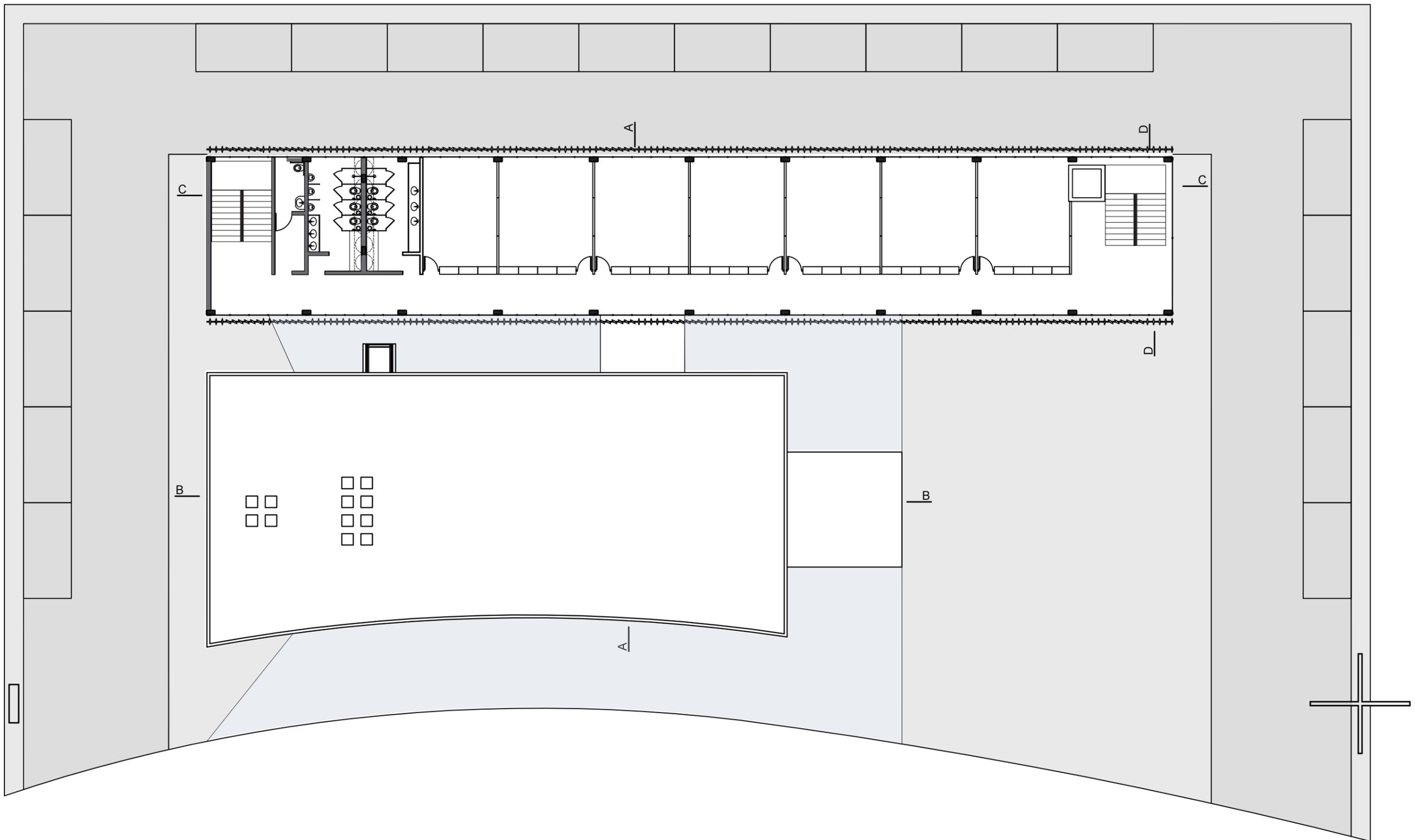
PLANTAS | CORTES



1° pavimento

0 1 5 10

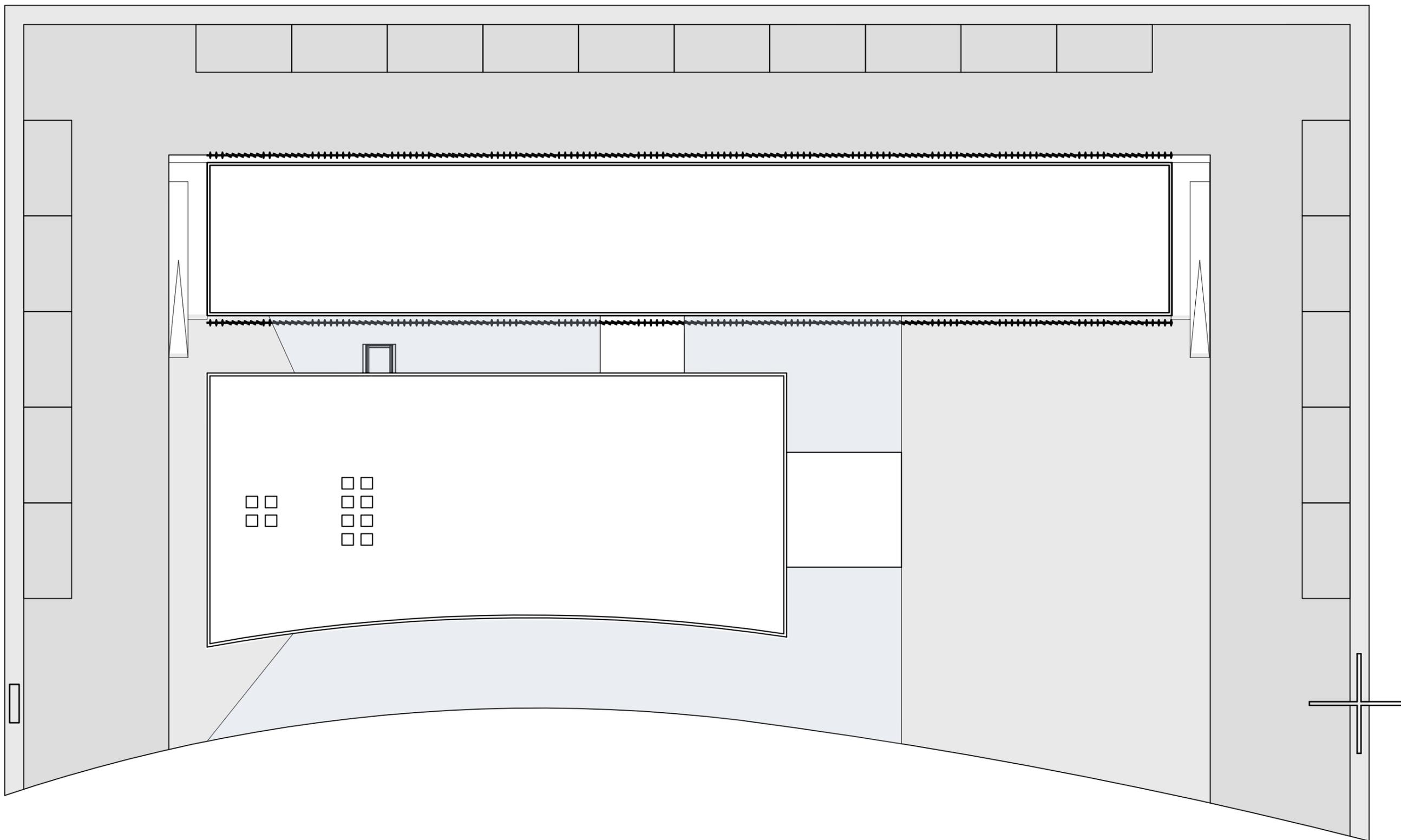
PLANTAS | CORTES



2° pavimento

0 1 5 10

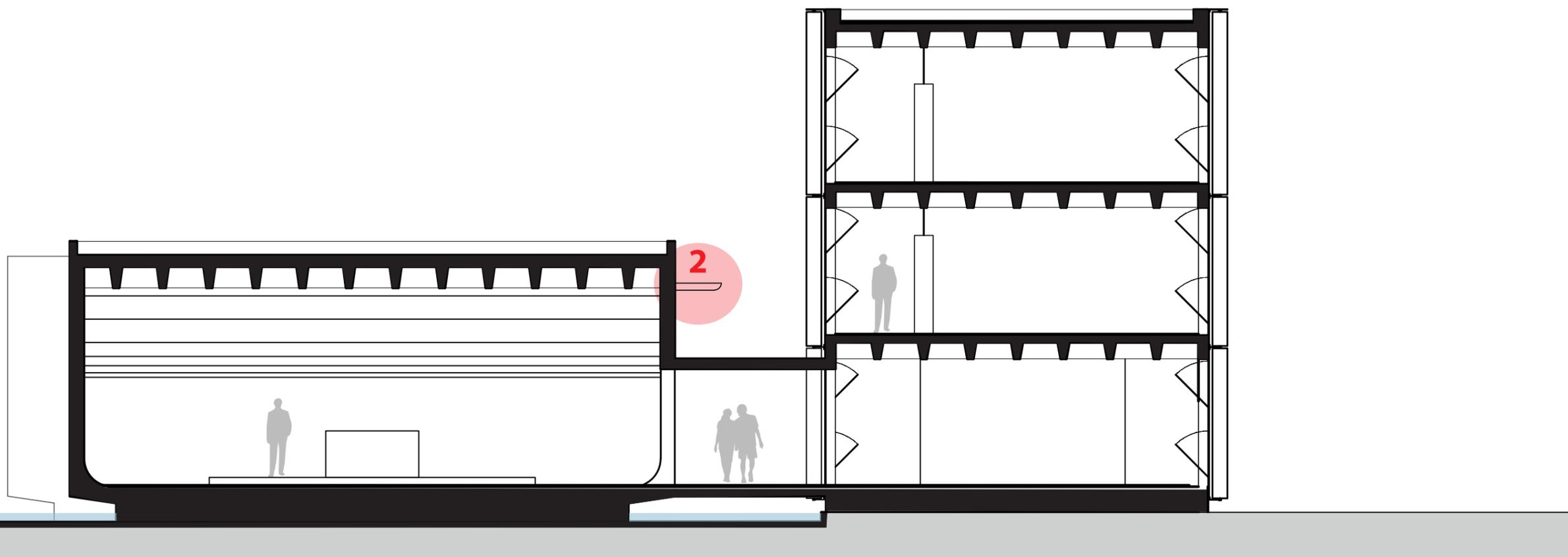
PLANTAS | CORTES



cobertura

0 1 5 10

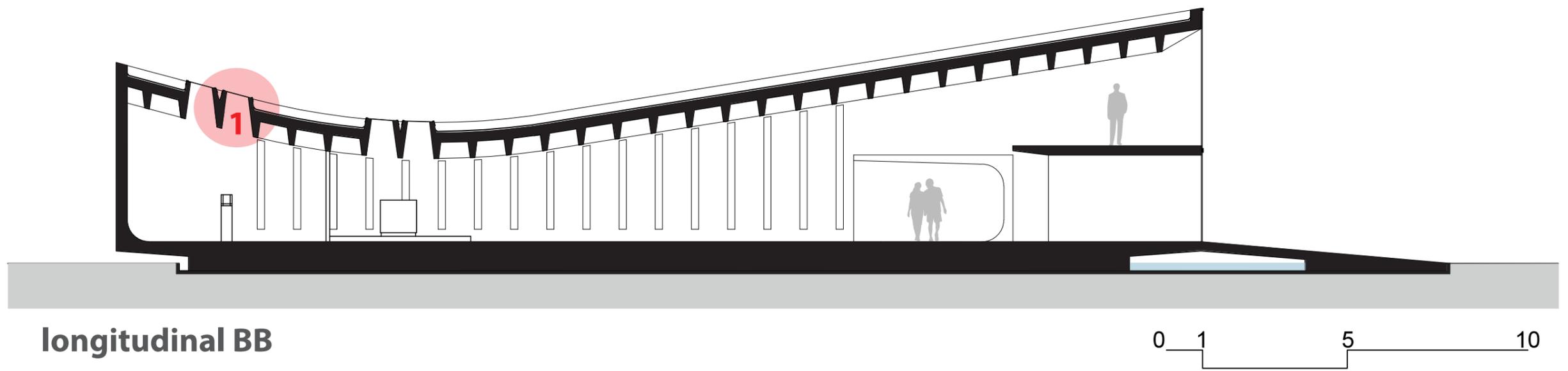
PLANTAS | CORTES



transversal AA

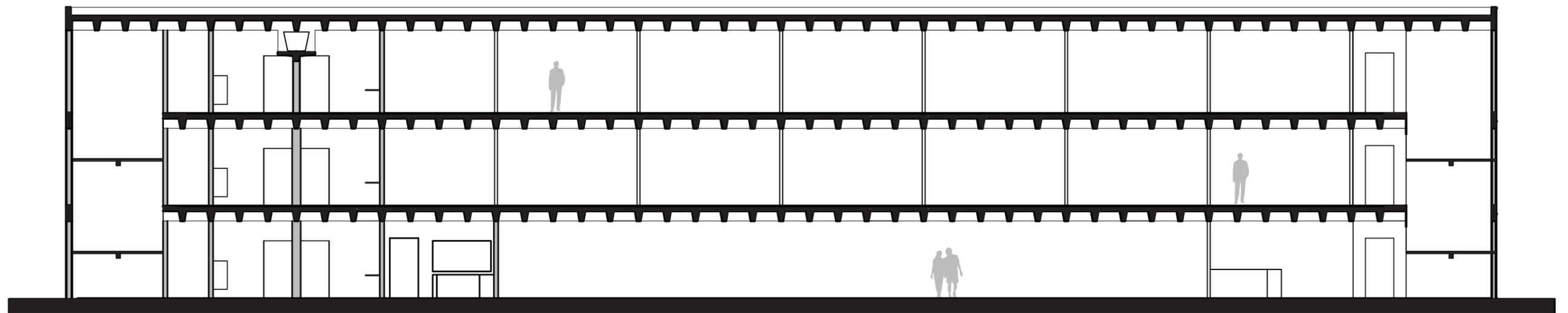
0 1 5 10

PLANTAS | CORTES

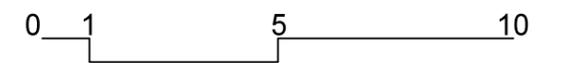


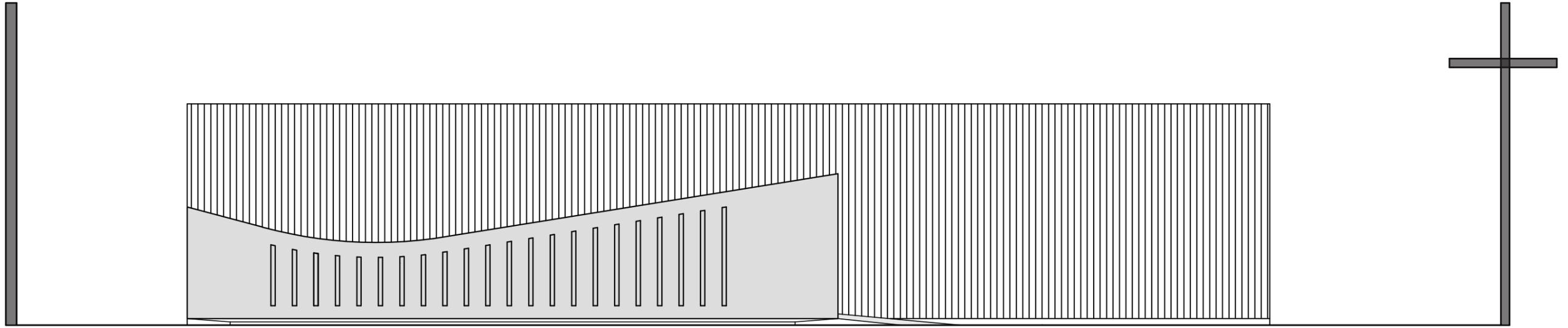
longitudinal BB

0 1 5 10

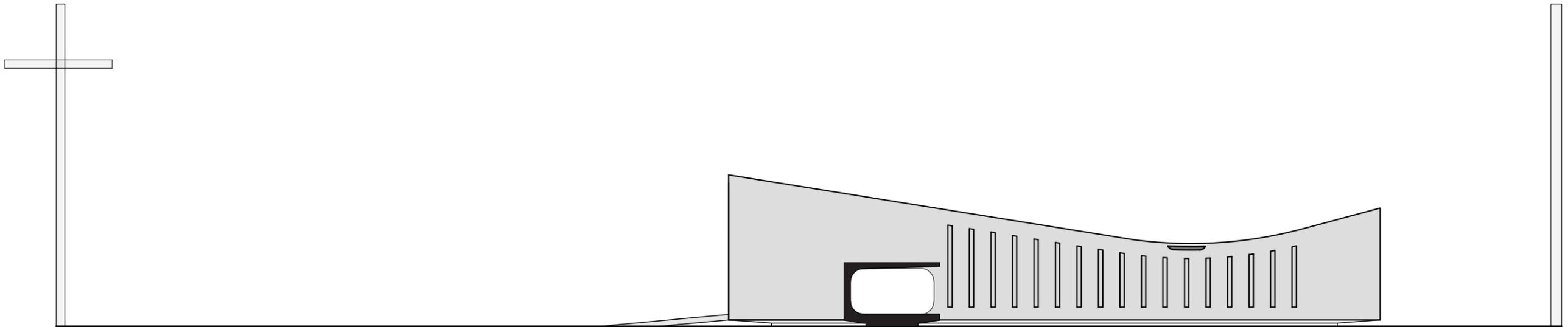


longitudinal CC



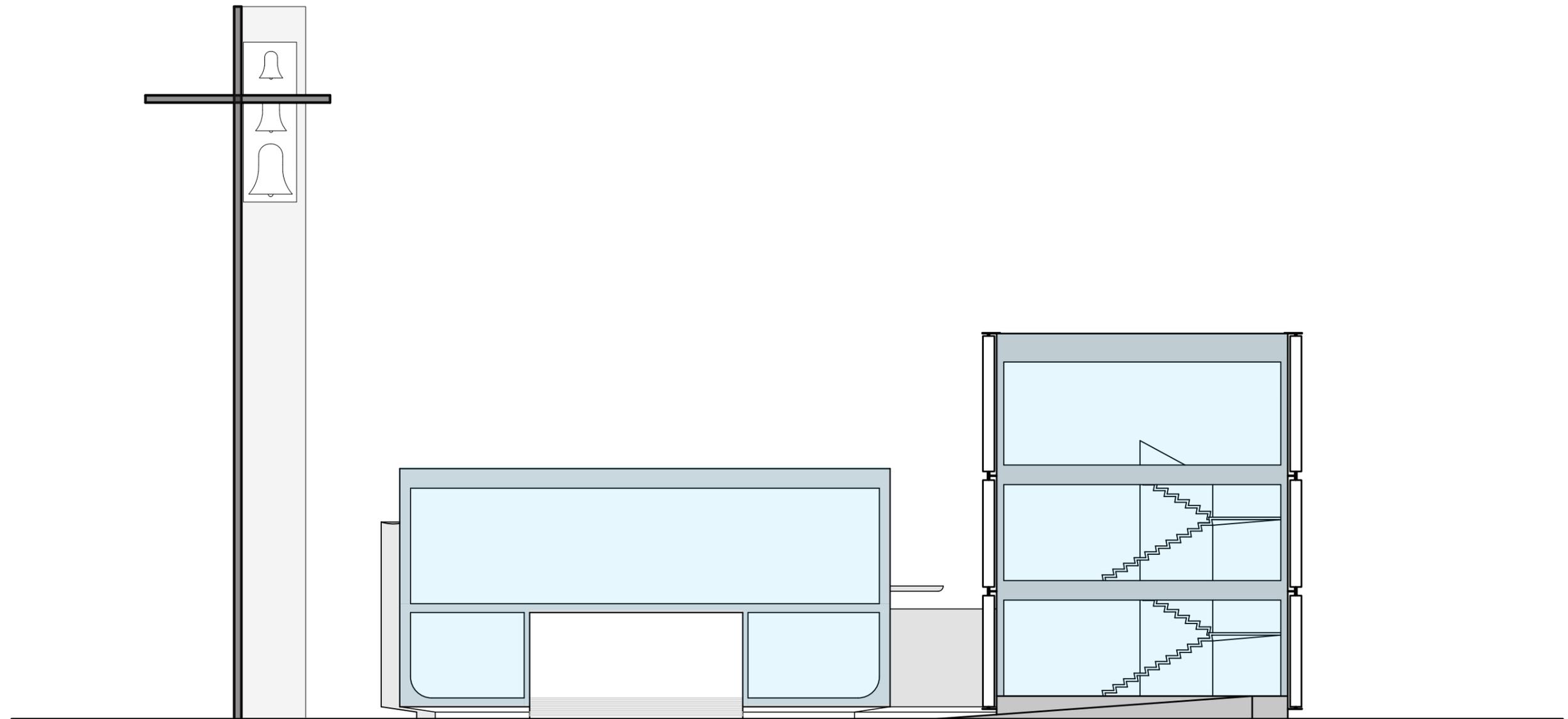


oeste



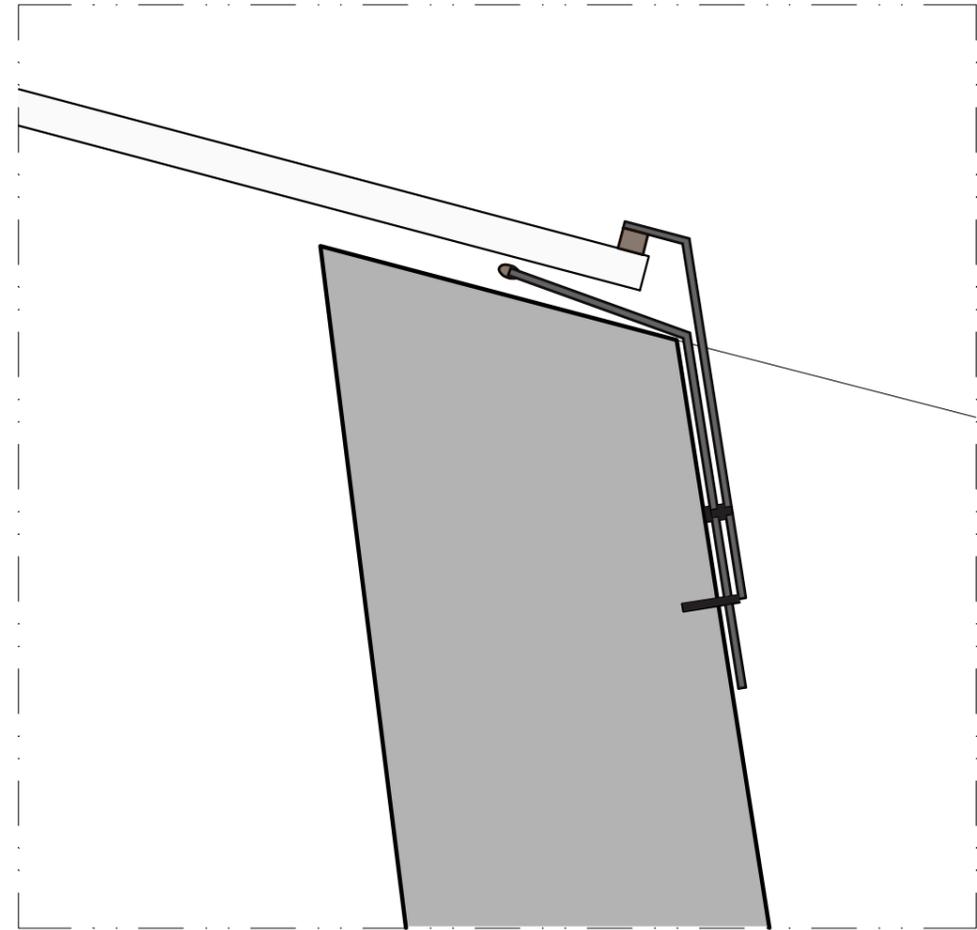
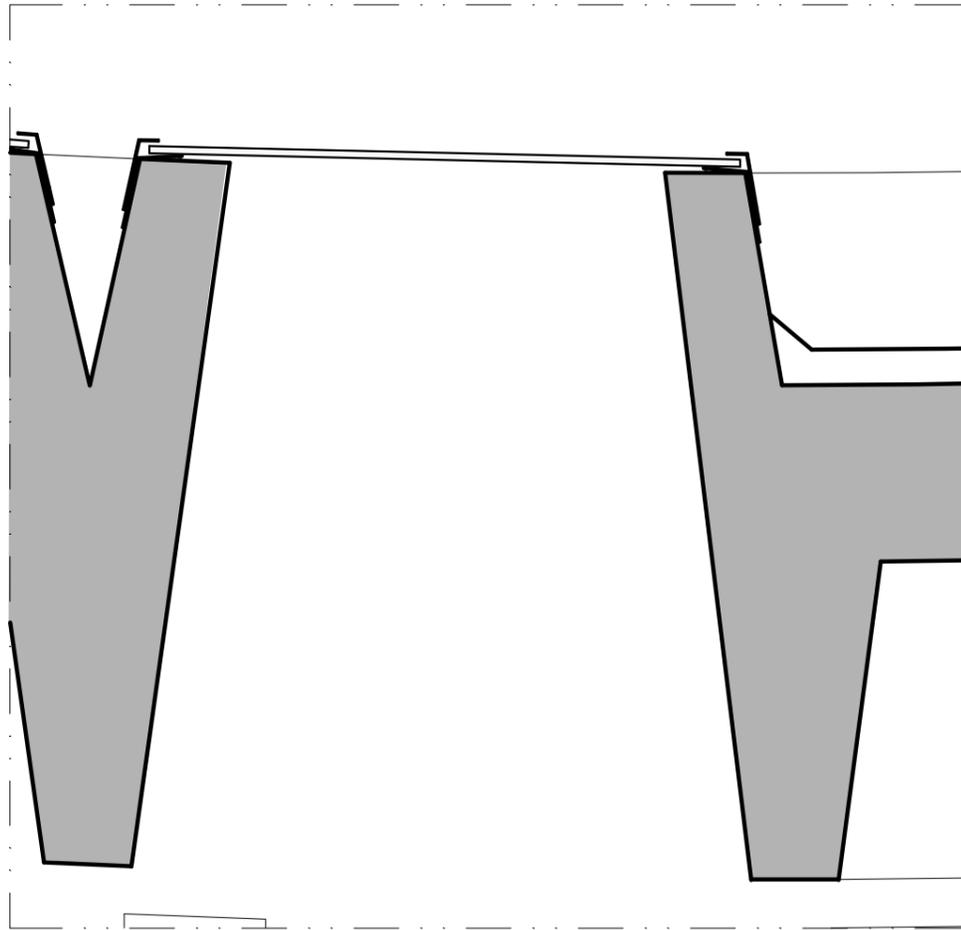
leste

FACHADAS

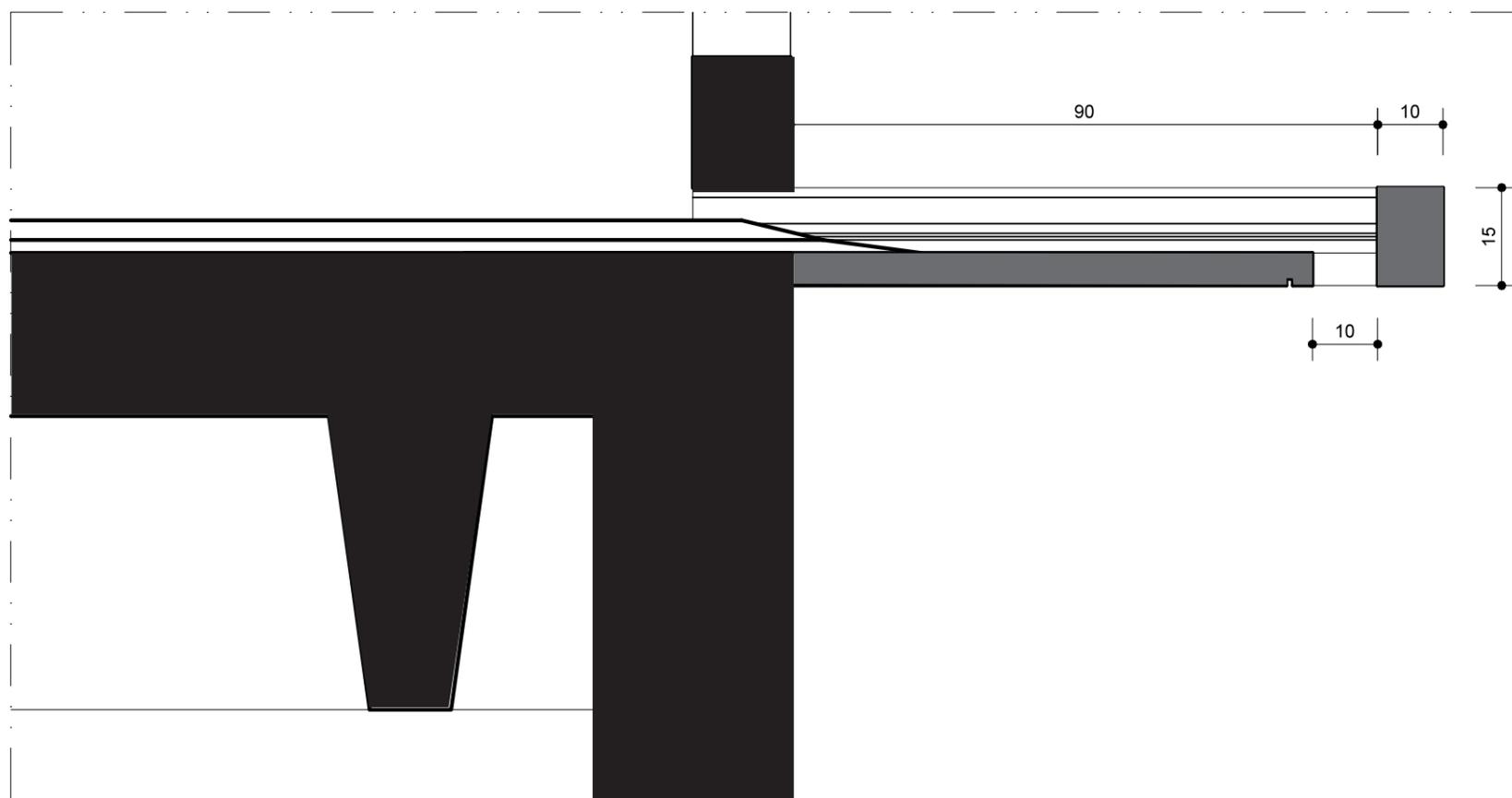
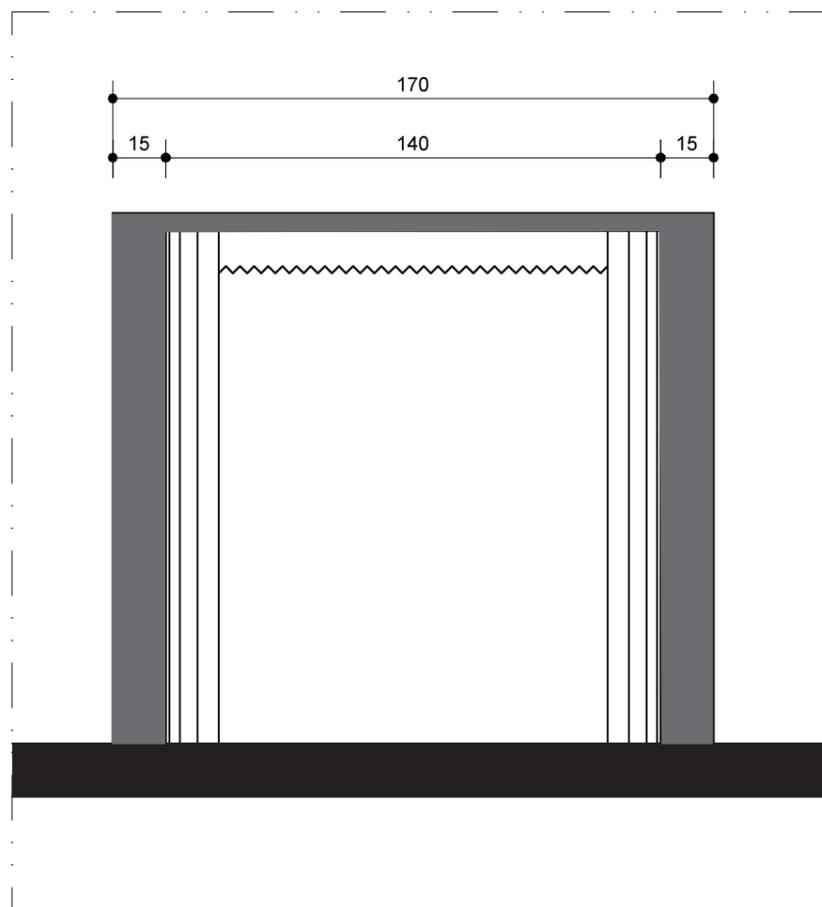


sul

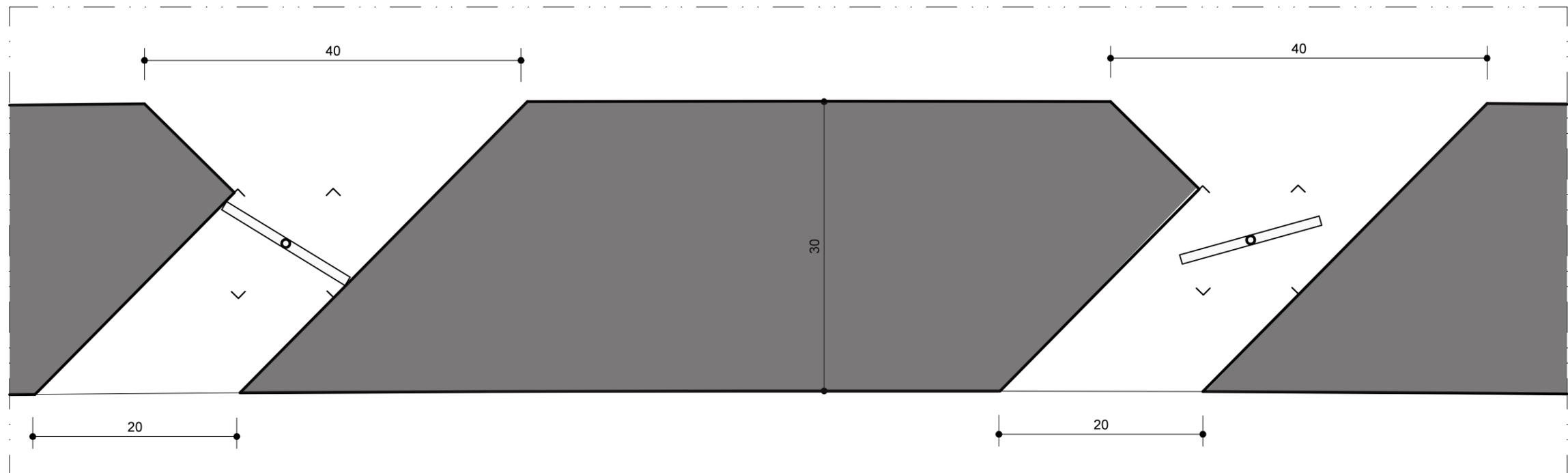
FACHADAS



DETALHE 1 - CANHÃO DE LUZ



DETALHE 2 - GÁRGULA



DETALHE 3 - JANELAS FACHADA OESTE